

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: 47

Data: 15.03.72

Pg.: _____

Cintas-largas ocupam serraria no Aripuana

ESP 15-3-72

Da Sucursal de Brasília

Índios Cintas-largas ocuparam na última sexta-feira uma serraria localizada na aldeia de Riozinho, situada no Parque do Aripuana, em Rondônia, obrigando um motorista de caminhão a levá-los a Porto Velho, onde pretendem encontrar-se com o ex-diretor do Parque, Apoena Meirelles. O sertanista esteve até ontem em Brasília, procurando resolver junto a Funai o problema da invasão de terra indígena, que tem causado grande irritação entre os índios.

Segundo notícias chegadas de Porto Velho, esta é a segunda atitude de insatisfação dos índios Cintas-Largas em poucas semanas. No mês passado, um grupo de índios cercou um ônibus que fazia a linha Cuiabá-Porto Velho e tentou embarcar com destino à capital do Território, mas foi impedido por um passageiro, que os ameaçou com um revólver. Em represália, os índios atiraram flechas contra os ônibus, que conseguiu prosseguir caminho sem que nenhum dos seus ocupantes fosse ferido.

A OCUPAÇÃO

Segundo se apurou, os 50 índios que chegaram de surpresa ao Riozinho pertencem ao grupo de Cintas-Largas que vive nas proximidades do posto Sete de Setembro. Esses índios são os que têm maior contato com a Funai dentro do Parque e estão insatisfeitos com a constante invasão de suas terras por colonos que trabalham para a Imobi-

liária Itaporanga. A população de Riozinho, de 200 pessoas, recebeu com surpresa a chegada dos índios, que imediatamente ocuparam a serraria local, obrigando em seguida que um caminhão os levasse até Porto Velho.

Acredita-se que os índios, preocupados com o afastamento repentino do sertanista Apoena Meirelles, estão querendo apenas encontrá-lo, pois a notícia do afastamento do sertanista da direção do Parque já chegou ao Aripuana. As informações são de que os índios não chegaram a ameaçar a população local com armas, mas mostram-se muito firmes na sua decisão de viajar até Porto Velho.

Em Brasília, apurou-se na Funai que o sertanista viajou ontem precipitadamente para Rondônia, em companhia de seu pai, Francisco Meirelles, para conversar pessoalmente com os índios. A primeira atitude a ser adotada pela Funai será a de levar os índios de

volta ao posto Sete de Setembro, e inteirá-los das providências que serão tomadas para resolver os problemas do Parque.

A explicação para a ocupação de uma serraria é que a devastação das matas da região tem prejudicado a caça do índio, que vai se tornando rara com a presença de máquinas e homens na floresta.

INSEGURANÇA

Essas duas demonstrações de insatisfação dos Cintas-Largas traduz o estado de espírito de mais de 1.000 índios, que além de sofrerem com a pressão de garimpeiros e colonos invasores estão em rixa com os Cintas-Largas que atacaram o sub-posto do rio Roseveit, mantendo-se até hoje arredios a qualquer contato com a Funai.

Na Funai, informou-se que a ausência de Apoena Meirelles dos postos indígenas do Aripuana, onde sempre passa a maior parte do ano, causou certa estranheza entre os índios, que não chegam a entender o nível de conversação que vem sendo mantido em Brasília entre o sertanista e a presidência da Funai.

AFASTAMENTO

Com essa reação dos índios, não se sabe ainda se a Funai irá transferir o sertanista para outra frente de atração — a dos índios Krenakore — dirigida pelos irmãos Villas Boas. Fonte da Funai informou que o deslocamento do sertanista poderá ser apenas temporário, pois a expedição de atração dos índios gigantes necessita de maior apoio.